

Ano 2 - nº 6 - Agosto de 2010

PESQUISA DE EMPREGO BANCÁRIO

Setor bancário gera 9.048 novos postos de trabalho no primeiro semestre de 2010

No primeiro semestre de 2010, o saldo nacional de empregos formais para o setor bancário foi positivo e registrou crescimento de 9.048 vínculos empregatícios. Este número contrasta com os resultados do mesmo período de 2009, quando foi observada redução de 2.224 postos de trabalho, nos mesmos meses. Na comparação com o saldo de 1.473.320 postos gerados em todos os setores da economia, os bancos contribuíram com apenas 0,61%. Esta é a sexta edição da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). A pesquisa acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

1. Emprego bancário: Brasil e regiões

1.1 Desempenho por região geográfica

No primeiro semestre de 2010, o total de admitidos no setor bancário no Brasil foi de 27.309. Os desligamentos somaram 18.261. Dessa forma, o saldo do emprego no setor foi positivo em 9.048 vínculos empregatícios. A remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.187,76, diante de R\$ 3.531,15 dos desligados, o que representa diferença de -38,04%.

A Região Norte registrou o menor saldo no emprego, com a criação de 339 postos de trabalho no 1º semestre de 2010. No extremo oposto aparece a região Sudeste, com 6.713 novos postos de trabalho, conforme pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por região do país
Brasil – 1º Semestre de 2010

Região	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Norte	814	2,98%	1.545,90	475	2,60%	2.645,66	339	-41,57%
Nordeste	2.033	7,44%	1.787,98	1.616	8,85%	3.059,48	417	-41,56%
Sudeste	19.265	70,54%	2.348,26	12.552	68,74%	3.673,10	6.713	-36,07%
Sul	3.498	12,81%	1.893,37	2.436	13,34%	3.487,63	1.062	-45,71%
Centro-Oeste	1.699	6,22%	1.759,85	1.182	6,47%	3.114,22	517	-43,49%
Total	27.309	100,00%	2.187,76	18.261	100,00%	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE – Subseção CONTRAF/CUT

1.2 Desempenho mês a mês

Analizando os dados mensalmente, nota-se que janeiro e fevereiro de 2010 apresentaram comportamento muito similar, com menor número de admissões e desligamentos e saldo de emprego de 1.086 e 1.087, respectivamente. Em março, houve aumento na quantidade de admissões e de desligamentos e o saldo positivo foi reduzido para 667. Em abril, maio e junho, porém, o ritmo de geração de postos de trabalho acelerou-se, com destaque para esse último mês, com saldo positivo de 3.016.

Constata-se, pelos dados da Tabela 2, que as diferenças na remuneração média entre admitidos e desligados foram mais acentuadas em março e abril, ficando acima de -40%.

TABELA 2
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por mês
Brasil - 1º Semestre de 2010

Mês/Ano	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
jan/10	3.438	12,59%	2.236,07	2.352	12,88%	3.252,06	1.086	-31,24%
fev/10	3.335	12,21%	2.120,87	2.248	12,31%	3.485,43	1.087	-39,15%
mar/10	4.280	15,67%	2.226,98	3.613	19,79%	3.753,18	667	-40,66%
abr/10	4.656	17,05%	2.250,34	3.231	17,69%	3.932,62	1.425	-42,78%
mai/10	5.911	21,64%	2.023,30	4.144	22,69%	3.385,40	1.767	-40,23%
jun/10	5.689	20,83%	2.287,93	2.673	14,64%	3.255,76	3.016	-29,73%
Total	27.309	100,00%	2.187,76	18.261	100,00%	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE - Subseção CONTRAF/CUT

Quando são comparados os dados dos primeiros seis meses, em 2010, com os resultados de igual período em 2009, verifica-se que, no ano passado, o emprego no setor bancário apresentou comportamento bastante diferente, pois ocorreu, então, o fechamento de 2.224 empregos, conforme demonstrado na Tabela 3. Este saldo negativo verificado nos primeiros seis meses de 2009 decorre, certamente, da crise econômica e financeira que se abateu sobre o mundo e teve reflexos no Brasil, bem como das grandes fusões que estão em curso no setor. A remuneração média dos admitidos no ano passado foi de R\$ 1.928,92, enquanto a dos desligados ficou em R\$ 3.627,01, o que significa diferença de -46,82%, bem superior ao verificado em 2010, em termos nominais. Outra importante constatação é o crescimento de 13,42% no salário médio dos admitidos, passando de R\$ 1.928,92 para R\$ 2.187,76.

TABELA 3
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por mês
Brasil – 1º Semestre de 2009

Mês/Ano	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
jan/09	1.787	13,50%	1.992,47	2.990	19,34%	4.012,62	-1.203	-50,34%
fev/09	2.337	17,66%	1.554,45	2.313	14,96%	4.175,49	24	-62,77%
mar/09	2.758	20,84%	1.869,53	2.933	18,97%	3.679,80	-175	-49,19%
abr/09	1.878	14,19%	2.151,46	2.199	14,22%	3.505,84	-321	-38,63%
mai/09	2.329	17,60%	1.939,36	2.424	15,68%	3.083,07	-95	-37,10%
jun/09	2.146	16,21%	2.154,04	2.600	16,82%	3.245,67	-454	-33,63%
Total	13.235	100,00%	1.928,92	15.459	100,00%	3.627,01	-2.224	-46,82%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF/CUT

2. Ocupação

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) permite olhar o comportamento do emprego formal de forma desagregada, segundo as famílias de ocupação. Dessa forma, os dados do Caged para os bancos mostram que a ocupação com maior número de admissões e demissões é “*Escriturários de serviços bancários*”, com 15.728 admissões e 6.761 desligamentos, o que gerou saldo positivo de 8.967 postos de trabalho nesta ocupação, conforme pode ser observado na Tabela 4. Entre aquelas com saldo de emprego negativo destaca-se o caso dos “*Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários*”, com 1.298 admissões e 2.246 desligamentos, resultando num saldo negativo de 948 postos de trabalho.

TABELA 4
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por ocupação (1)
Brasil – 1º Semestre de 2010

Ocupação	Admitidos	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Gerentes de operações de serviços em instituição de intermediação financeira	704	6.331,54	974	6.276,86	-270	0,87%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	405	8.335,08	890	5.613,68	-485	48,48%
Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	1.298	3.647,66	2.246	3.310,58	-948	10,18%
Supervisores administrativos	113	4.640,25	633	3.048,77	-520	52,20%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	3.242	1.319,72	2.024	1.598,34	1.218	-17,43%
Escriturários de serviços bancários	15.728	1.323,42	6.761	2.783,58	8.967	-52,46%
Operadores de telemarketing	1.023	1.007,88	180	1.431,98	843	-29,62%
Outros	4.796	4.280,44	4553	4.764,88	243	-10,17%
Total	27.309	2.187,76	18.261	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF/CUT

Nota: (1) Famílias de ocupação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

3. Setor de atividade econômica

No tocante ao setor de atividade econômica, notam-se diferenças importantes na movimentação do emprego formal. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) possibilita desagregar os dados do Caged por atividades, desde grandes setores até os mais específicos.

Os bancos múltiplos com carteira comercial foram responsáveis pela abertura de 8.102 postos, que são resultado de 22.356 admissões e 14.254 desligamentos, em 2010, de acordo com a Tabela 5.

Nas caixas econômicas, o saldo foi positivo em 446 ocupações (3.370 admissões e 2.924 desligamentos). Nesse segmento, a diferença média de remuneração entre admitidos e desligados foi maior, chegando a -51,47%.

TABELA 5
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por setor atividade econômica ⁽¹⁾
Brasil – 1º Semestre de 2010

Setor de atividade econômica	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Bancos comerciais	1.018	3,73%	3.330,61	699	3,83%	4.832,04	319	-31,07%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	22.356	81,86%	2.105,37	14.254	78,06%	3.379,53	8.102	-37,70%
Caixas econômicas	3.370	12,34%	1.746,80	2.924	16,01%	3.599,10	446	-51,47%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	345	1,26%	5.422,55	240	1,31%	4.998,23	105	8,49%
Bancos de investimento	220	0,81%	6.953,58	144	0,79%	8.399,71	76	-17,22%
Total	27.309	100,00%	2.187,76	18.261	100,00%	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

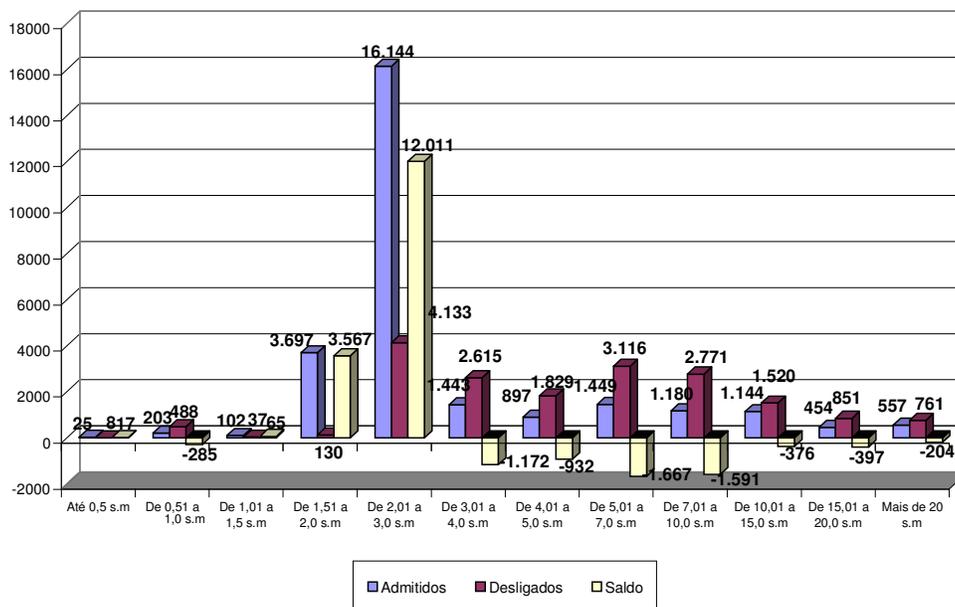
Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF/CUT

Nota: 1) Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)

4. Faixa de remuneração

Considerando os dados segundo as faixas de remuneração, nota-se que o saldo positivo do emprego situa-se nas faixas até 3 salários mínimos, com predominância para a faixa de 2,01 a 3 mínimos, em que foram abertos 12.011 postos de trabalho (Gráfico 1). A partir daí, todas as faixas apresentam saldo negativo de emprego, com destaque para a faixa de 5,01 a 7,0 SM (-1.667). Esse movimento se deve ao fato de a grande maioria das admissões (59,12%) se concentrarem na faixa de 2 até 3 SM, e os desligamentos, estarem mais distribuídos pelas faixas superiores de remuneração.

GRÁFICO 1
Admitidos, desligados e saldo de ocupações por faixa de remuneração
Brasil – 1º semestre 2010



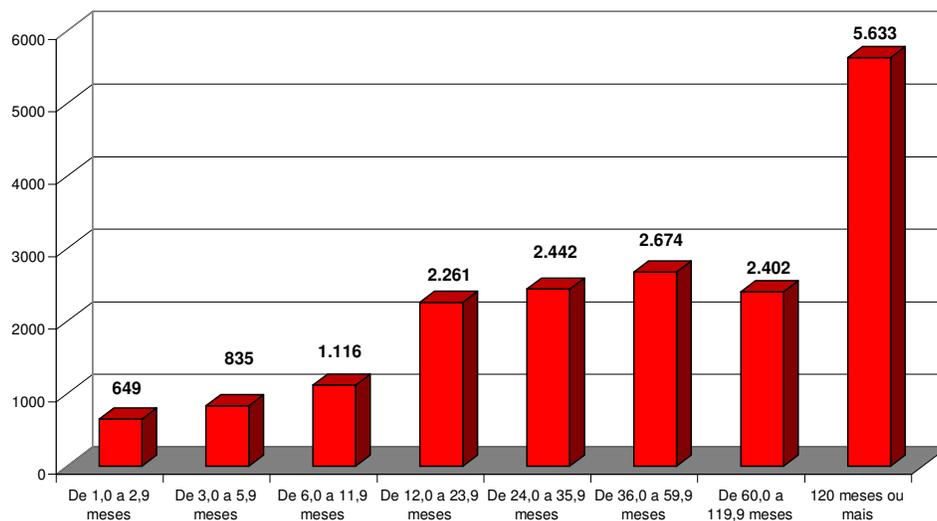
Fonte: MTE-Caged
 Elaboração: Subseção DIEESE – CONTRAF-CUT

5. Tempo médio de permanência no emprego dos desligados

Do total de 18.261 trabalhadores desligados nos bancos brasileiros em 2010, 5.633 deles ou 30,8% estavam no emprego há 10 anos ou mais. Outra faixa na qual se encontra grande parte dos desligados é a de até dois anos de emprego, totalizando 4.861 desligados, o que representa 26,6%. Estes dados podem ser vistos no Gráfico 2.

Entretanto, cerca da metade dos bancários desligados estava na faixa de permanência de três anos ou mais, o que deve corresponder às remunerações mais elevadas.

GRÁFICO 2
Quantidade de desligados por faixa de tempo empregado
Brasil – 1º semestre de 2010



Fonte: MTE-Caged
 Elaboração: Subseção DIEESE – CONTRAF-CUT

6. Tipo de desligamento

No que diz respeito às razões do desligamento, os dados do Caged demonstram que, em 2010, cerca de 50% (9.119) dos bancários desligados se afastaram por iniciativa própria, ou seja, pediram demissão. Isto representa uma mudança importante, já que nas pesquisas anteriores esse foi o segundo maior tipo de desligamento, e agora passa a ser o principal. No mesmo período de 2009, os desligamentos a pedido representavam apenas 31% do total (Tabela 6). A demissão sem justa causa passa a ser o segundo maior motivo para o desligamento nos bancos, responsável por aproximadamente 42% dos afastamentos no primeiro semestre de 2010, enquanto no ano passado a sua participação era de 61,2%, como pode ser verificado na Tabela 7.

TABELA 6
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – 1º Semestre de 2009

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	9.473	61,28%	4.031,21
Desligamento por demissão com justa causa	621	4,02%	2.662,44
Desligamento a pedido	4.922	31,84%	3.028,26
Desligamento por aposentadoria	333	2,15%	2.711,16
Desligamento por morte	110	0,71%	3.827,30
Total	15.459	100,00%	3.627,01

Fonte: M.T.E/CAGED

Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

TABELA 7
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – 1º Semestre de 2010

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	7.673	42,02%	3.650,77
Desligamento por demissão com justa causa	479	2,62%	2.729,63
Desligamento a pedido	9.119	49,94%	3.648,55
Desligamento por término de contrato	134	0,73%	2.991,77
Desligamento por aposentadoria	329	1,80%	2.772,78
Desligamento por morte	105	0,57%	3.836,15
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	422	2,31%	415,68
Total	18.261	100,00%	3.531,15

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF/CUT

7. Tipo de admissão

Em relação ao tipo de admissão, constata-se, conforme a Tabela 8 que do total de 27.309 bancários admitidos em 2010, 11.169, ou 40,9%, tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho e iniciaram a carreira com remuneração média de R\$ 2.071,07. Já aqueles que foram reempregados, ou seja, já tinham exercido ocupação formal anteriormente, corresponderam a 58,2% do total de admissões, ou 15.913 trabalhadores. A remuneração média deste grupo ficou em R\$ 2.280,13.

TABELA 8
Admitidos e remuneração média por tipo de admissão
Brasil – 1º Semestre de 2010

Tipo de Admissão	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Admissão por primeiro emprego	11.169	40,90%	2.071,07
Admissão por reemprego	15.913	58,27%	2.280,13
Admissão por reintegração	86	0,31%	2.998,48
Contrato de trabalho por prazo determinado	141	0,52%	511,16
Total	27.309	100,00%	2.187,76

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

8. Grau de escolaridade

Os bancários têm escolaridade elevada e, portanto, acima da média observada para a força de trabalho brasileira como um todo. A movimentação de pessoal (fluxo) registrada no Caged confirma essa afirmação. Tanto entre os admitidos (78%) quanto entre os desligados (83%) predominam bancários com escolaridade superior incompleto + superior completo. Quando se agrega a essa escolaridade o 2º grau completo, em 2010, praticamente 100% dos admitidos e 95,5% dos desligados tinham, no mínimo, o 2º grau completo. Isso pode ser observado na Tabela 9.

Entretanto, do ponto de vista do saldo do emprego no ano, proporcionalmente, as perdas de postos de trabalho ocorrem mais entre os bancários com segundo grau incompleto (-914, ou -68,80%) e até a oitava série completa.

TABELA 9
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por grau de escolaridade
Brasil – 1º Semestre de 2010

Escolaridade	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Até 8ª série completa	56	0,21%	2.013,86	172	0,94%	3.351,19	-116	-39,91%
2º grau incompleto	115	0,42%	833,81	1.029	5,63%	2.672,45	-914	-68,80%
2º grau completo	5.835	21,37%	1.436,02	1.792	9,81%	2.482,98	4.043	-42,17%
Superior incompleto	8.872	32,49%	1.357,92	3.950	21,63%	2.263,88	4.922	-40,02%
Superior completo	12.431	45,52%	3.146,18	11.318	61,98%	4.220,20	1.113	-25,45%
TOTAL	27.309	100,00%	2.187,76	18.261	100,00%	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: DIEESE - Subseção CONTRAF/CUT

9. Admissões e desligamentos de homens e mulheres

O saldo do emprego bancário, em 2010, é favorável às mulheres, com 4.896 postos de trabalho criados. Para os homens, o saldo foi de 4.152, conforme demonstrado na Tabela 10.

Percentualmente, homens e mulheres representaram 50% das admissões, enquanto houve maior diferença no caso dos desligamentos, que foi de 52%, entre os homens e de 48%, para as mulheres.

TABELA 10
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por sexo
Brasil – 1º Semestre de 2010

Gênero	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Homens	13.660	50,02%	2.574,23	9.508	52,07%	4.090,26	4.152	-37,06%
Mulheres	13.649	49,98%	1.800,98	8.753	47,93%	2.923,82	4.896	-38,40%
Total	27.309	100,00%	2.187,76	18.261	100,00%	3.531,15	9.048	-38,04%

Fonte: MTE/Caged

Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

Contudo, ao se analisar a remuneração média das mulheres, nota-se que os valores pagos tanto para as admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As trabalhadoras desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 2.865,56, valor 28,52% inferior àquele auferido pelos homens (R\$ 4.090,26). Já a mão de obra feminina admitida entra no banco com remuneração média de R\$ 1.800,98, enquanto os admitidos do sexo masculino recebem o equivalente a R\$ 2.573,23, diferença de 30,04% (Tabela 11). Nas contratações realizadas no primeiro trimestre de 2010, houve, portanto, aumento da distância entre salários médios masculinos e femininos.

TABELA 11
Remuneração média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil - 1º Semestre de 2010

Rem. Média (em R\$)	Masculino	Feminino	Dif.% da Rem. Média
Admitidos	2.574,23	1.800,98	-30,04%
Desligados	4.090,26	2.923,82	-28,52%

Fonte: MTE/Caged

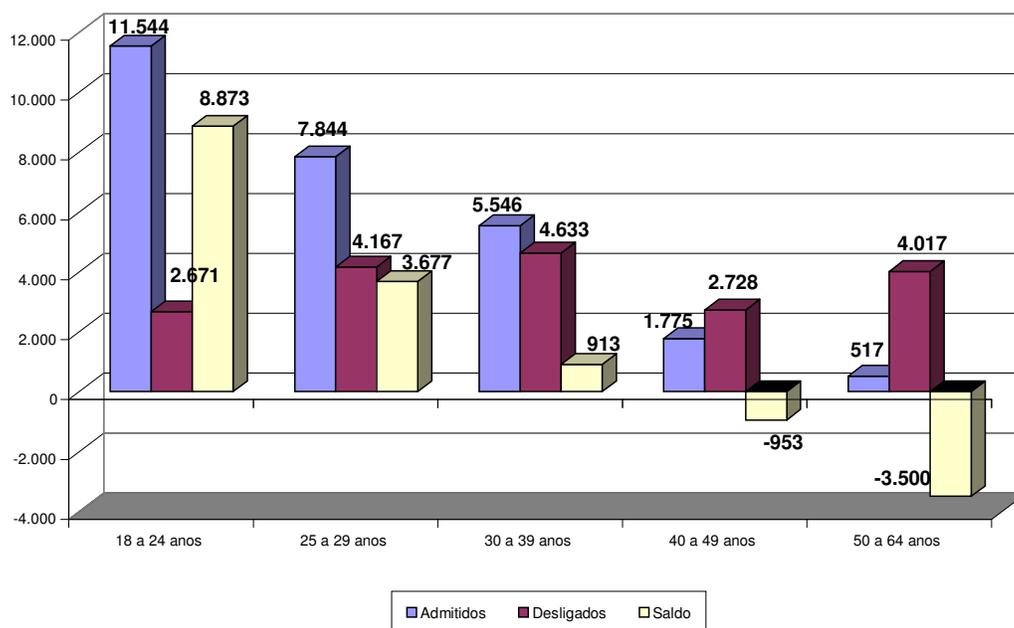
Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF/CUT

10. Faixa etária

A movimentação de pessoal nos bancos por faixa etária revela que mais de 42% dos admitidos têm entre 18 e 24 anos. Quando se faz a agregação dessa faixa etária com a imediatamente superior (Gráfico 3), percebe-se que dos mais de 27 mil bancários admitidos em 2010, cerca de 19 mil têm idade entre 18 e 29 anos, o que mostra que os bancos buscam, para o seu quadro de pessoal, principalmente pessoas jovens.

Entre os desligados observa-se movimento inverso, ou seja, a maioria dos desligamentos ocorreu entre os mais velhos, como é o caso dos que têm mais de 30 anos (11 mil demissões).

GRÁFICO 3
Admitidos e desligados por faixa etária
Brasil – 1º semestre de 2010



Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Subseção DIEESE – CONTRAF-CUT

11. Considerações finais

A comparação dos dados de 2009 com os de 2010, na maioria dos recortes, não revela grandes diferenças, a não ser nos totais de admitidos e desligados e, evidentemente, no saldo líquido do emprego bancário, que registrou a criação de 9 mil postos, contra o fechamento de 2.224 vagas em 2009. Outra importante mudança observada é o significativo aumento da participação dos desligamentos a pedido, sendo esse o principal motivo de saída do emprego no setor, no primeiro semestre de 2010. Por outro lado, do ponto de vista da remuneração média, não se percebe distanciamento das diferenças salariais entre aquela percebida pelos admitidos e desligados em 2010 e aquela recebida pelos admitidos e desligados em 2009.

Alguns outros aspectos chamam a atenção na análise dos dados do Caged: as diferenças salariais entre homens e mulheres e o grau de escolaridade. As bancárias admitidas no primeiro trimestre de 2010 entraram com remuneração média correspondente a 70% daquela recebida pelos homens contratados no mesmo período. Em relação à escolaridade do bancário, entre os admitidos nos três primeiros meses de 2010, apenas 0,5% têm segundo grau incompleto.

Rua Ministro Godói, 310
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Josinaldo José de Barros - Presidente
STI Metal, Mec e de Mat Elét de Guarulhos Arujá
Mairiporã e Santa Isabel
Alberto Soares da Silva – Vice-presidente
STI de Energia Elétrica de Campinas
João Vicente Silva Cayres – Secretário
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Ana Tércia Sanches – Diretora
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Antonio de Sousa – Diretor
STI Metal, Mec.e de Mat.Elét.de Osasco e Região
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
Sindicato dos Eletricitários da Bahia
José Carlos de Souza – Diretor
STI de Energia Elétrica de São Paulo
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
Femaco
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE Assess, Perícias, Infs, Pesqs e Funds Ests do Rio
Grande do Sul
Zenaide Honório – Diretora
Sind dos Profs do Ensino Oficial de SP (Apeoesp)
Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Metals, de Máqs, Mecs, de Mat Elét de Veículos
e Peças Automotivas de Curitiba
Maria das Graças de Oliveira – Diretora
Sind dos Serv Públicos Federais de PE
José Maurício da Silva – Diretor
STI Metalúrgicas de SP, Mogi das Cruzes e Região

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coord. de estudos e
desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações
sindicais
Nelson Karam – coord. de educação
Francisco J.C. de Oliveira – coord. de pesquisas
Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

Rede Bancários

Ana Carolina Toseti
Miguel Huertas Neto
Pedro Tupinambá

Equipe técnica responsável

Miguel Huertas Neto

Equipe de apoio
Barbara Vallejos Vasquez

Revisão Técnica

Eliana Ferreira Elias

Revisão de texto

Iara Heger



Direção Executiva – CONTRAF

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente
Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente
Marcel Juvinião Barros - Secretário Geral
Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa
Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos Sócios
Econômicos
Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical
Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais
Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações Internacionais
Miguel Pereira - Sec. de Organização
Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos
Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde
Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças
Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação
Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo
Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo
Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo
Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo
Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor
Executivo
Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo